



Anatomia comparada do esqueleto pós-crânio de *Holochilus brasiliensis* e *Nectomys squamipes*, roedores semiaquáticos

Andressa Manica GANDINI^{1 3}, Izidoro Sarmiento do AMARAL³, Eduardo de Lima COELHO³, Alexandre Uarth CHRISTOFF^{2 3}

1- Bolsista de Iniciação Científica FAPERGS andressa.gandini@gmail.com; 2- Professor orientador auchrist@ulbra.br;

3 – Laboratório de Sistemática e Evolução de Mamíferos Neotropicais da ULBRA, Canoas, RS mcnu@ulbra.br.

Introdução

Cricetidae inclui seis subfamílias de roedores, entre estas Sigmodontinae, estes são em sua maioria sul-americanos e acusam, através de sua distribuição e diversidade, um marcado grau de endemismo neste continente. Esses possuem uma grande versatilidade relacionada à ocupação de ambientes, ocorrendo em áreas de floresta, desertos, campos associados a corpos d'água, ambientes alagadiços, terrestres ou mesmo arbóreos. Também possuem uma grande variedade alimentar, podendo consumir raízes, sementes, folhas, frutos, insetos e até pequenos vertebrados. Os roedores sigmodontíneos estão distribuídos em sete tribos e entre estas Orizomyini, que inclui os gêneros *Holochilus* e *Nectomys*. No Estado do Rio Grande do Sul registramos as espécies *Holochilus brasiliensis* (Figura 1) e *Nectomys squamipes* (Figura 2), as quais possuem hábitos semiaquáticos, sendo o primeiro encontrado em campos, já o segundo ocorre em interior de florestas. Estas espécies são por vezes confundidas devido à coloração da pelagem, proporções corpóreas e nado similar. Anatomias ósseas diferentes são resultados de adaptações ao estilo de vida e hábitos de uma espécie, desta forma, quanto maior a adaptação, maior é o uso que o animal faz daquela estrutura no meio. A relação de presença de caracteres relacionados ao hábito aquático pode demonstrar maior eficiência de ocupação do habitat pelas espécies.



Figura 1: *Holochilus brasiliensis* – Foto: Felipe Bortolotto Peters



Figura 2: *Nectomys squamipes* – Foto: Paulo Ricardo Roth

Objetivo

O objetivo deste estudo consiste em analisar e comparar os acidentes ósseos da cintura escapular, composta por escápula e clavícula, e membro anterior e cintura pélvica, composta pelos ossos ílio, ísquio e púbis, e membro posterior de *H. brasiliensis* e *N. squamipes*, para observar as adaptações que estes desenvolveram para seu habitat.

Agradecimentos

Aos colegas de laboratório, pela ajuda e tempo dispensado em prol deste projeto e à FAPERGS, pelo incentivo ao bolsista.

Referências bibliográficas

- HERSHKOVITZ, P. A systematic review of the neotropical water rats of the Genus *Nectomys* (Cricetinae). *Miscellaneous Publications, Museum of Zoology*. Michigan: University of Michigan Press, nº 58, 1944.
HERSHKOVITZ, P. South American Marsh Rats, Genus *Holochilus*, With a Summary of Sigmodont Rodents. *Fieldiana, Zoology*, Volume 37, 1955.
MUSSER, G. G. & CARLETON, M. D. Superfamily Muroidea. In: WILSON D. E. & REEDER D. M. (Eds.) *Mammal Species of the World: A taxonomic and geographic reference*. 3ª ed. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2005, Volume 2. 894-1531.
REIG, O. A. Distribuição geográfica e história evolutiva dos roedores muroideos sulamericanos (Cricetidae: Sigmodontinae). *Revista brasileira de genética*, VII, 2, 333-365, 1984.

Metodologia

A amostra constitui-se de 18 exemplares de *H. brasiliensis* e 12 de *N. squamipes*, todos tombados na Coleção de Mamíferos do Museu de Ciências Naturais da ULBRA (MCNU). A análise constou de inicial identificação das estruturas, comparação intra e interespecíficas e avaliação das diferenças entre as cinturas e membros diferenciando os acidentes anatômicos, entre *H. brasiliensis* e *N. squamipes*, levando em consideração as características que permitiam distingui-las. O material foi fotografado com o objetivo de posteriormente produzir-se um atlas anatômico. Os exemplares foram classificados em classes de idade relativa utilizando o padrão de desgaste da face de oclusão dos molares.

Resultados parciais

1) Cintura escapular e membro anterior

Em *N. squamipes*, existe uma estrutura de cartilagem na ligação entre a clavícula e o esterno. Essa estrutura não foi vista em nenhum exemplar de *H. brasiliensis* (Figura 3).

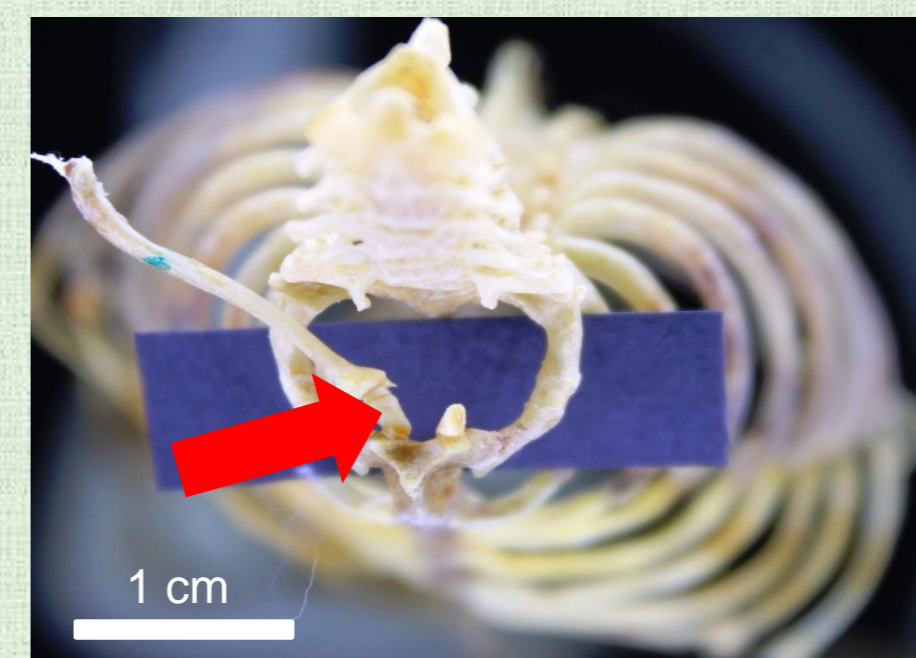


Figura 3: estrutura de cartilagem ligando a clavícula ao esterno (indicada com a seta vermelha).

2) Cintura pélvica e membro posterior

Foi possível observar em dois espécimes (MCNU 1528 e MCNU 1806) de *N. squamipes*, jovens, que a epífise distal do fêmur ainda não estava completamente fundido junto ao fêmur (Figura 4). Uma tuberosidade na parte posterior do fêmur foi vista em alguns espécimes desta espécie (Figura 5).



Figura 4: fêmur de espécime jovem com epífise distal ainda não fundida (indicado com a seta vermelha).



Figura 5: Tuberosidade vista no fêmur de alguns espécimes (indicado com a seta vermelha).

3) Coluna Vertebral

Adicionalmente, analisando a coluna vertebral de *N. squamipes*, foi possível observar que existe uma variação intraespecífica no número de vértebras torácicas e lombares. Em alguns espécimes foi possível observar a existência de 13 vértebras torácicas e 6 lombares, em outros espécimes foi observado o número de 12 vértebras torácicas e 7 lombares e em um espécime foi observado o número de 13 vértebras torácicas e 7 lombares.

Conclusão

O projeto encontra-se em uma fase inicial onde estou compondo a amostra. Com a continuidade dos estudos será possível apresentar resultados conclusivos para essa pesquisa.